

NOTICIÁRIO EM FALTA

Por carência de tempo foi-nos impossível incluir no presente número noticiário diverso de flagrante actualidade.

17. MAR 1977

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTE
PAGO

ANO XXI

6-1-77

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 605

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

RENOVAR DE ESPERANÇAS

Cada vez que Loulé tem um novo Presidente de Câmara há um renovar de esperança duma população que sente aflitivamente os problemas que a preocupam.

Desde Ameixial a Quarteira e de Boliqueime a Almansil, há todo um emaranhado de problemas que exigem estudo atento e consciencioso e de solução que seja tão imediata quanto possível.

São velhas aspirações que não foram concretizadas tanto por inércia dos homens como por falta de espírito de cooperação entre aqueles a quem tem competido olhar com mais atenção e carinho para as reais necessidades daqueles que trabalham e merecem ser estimulados para que criem mais e mais riqueza para que o bem estar e consequente felicidade não seja mera utopia.

Aos homens que vão assumir a pesada responsabilidade de dirigir os

destinos da Câmara de Loulé cabe a pesada responsabilidade de tentar resolver os mais prementes problemas do maior concelho do Algarve e cujas potencialidades, se forem devidamente aproveitadas, podem proporcionar a criação de milhares de postos de trabalho.

O problema do abastecimento de água a Alte, Ameixial, Almansil, Boliqueime, Querença, Salir, etc., é sem dúvida o que exige um critério de prioridade que já não se compadece com promessas de «vamos estudar esse problema».

É urgentíssimo que a Câmara de Loulé faça esforços inauditos nesse sentido antes que as freguesias rurais fiquem ainda mais despovoadas — por carência de condições de vida que forcem as pessoas a mudar

(continua na pág. 4)

AS BICHAS vão começar?

Sabe-se que a formação de bichas para aquisição de géneros alimentícios e outros artigos é prática corrente nos países ditos socialistas.

Portugal, por enquanto, ainda vai a caminho do Socialismo, mas já começaram a faltar tantos e tão importantes artigos de uso corrente, que até parece que já atingimos o socialismo.

Vem isto a propósito das aflições que as donas de casa têm agora para conseguir comprar a carne que não há, o bacalhau que falta, o peixe que atinge preços incríveis.

A carne não há porque no Alentejo

(continua na pág. 4)

Turismo no Algarve

Tema de uma conferência de Imprensa realizada em Lisboa pela Comissão Regional de Turismo do Algarve

Embora com o carácter de interinidade, a Comissão Regional de Turismo do Algarve tem agora à frente dos seus destinos um homem em quem o turismo algarvio pode confiar: Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Pelas suas ligações com o turismo, pelo dinamismo que imprime às organizações onde a sua acção se tem

feito sentir, Cabrita Neto há-de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para acelerar o revigoramento duma actividade à qual foi imposto um adormecimento que prepositada e fatalmente a levaria à ruína total.

Os primeiros sintomas duma dinamização que se impõe seja feita e que há-de prosseguir em ritmo vigoroso e seguro, foram já claramente conhecidos por quantos estiveram presentes em Lisboa, na conferência de imprensa promovida pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Num simpático gesto para com a imprensa regional, a C. R. T. A. proporcionou uma deslocação à capital, por via aérea, dos representantes dos jornais algarvios, facto que proporcionou horas de convívio entre os que se dedicam às suas ho-

(continua na pág. 3)

QUE SOCIALISMO?

Tomando em consideração os resultados das últimas eleições, percebe-se que o povo português optou pela via socialista, muito embora a maioria dos eleitores ainda não saiba bem que socialismo lhe querem oferecer.

É de supor que muita gente votou no Socialismo por ter medo do Fascismo. Outros por medo do Comunismo.

Outros têm medo do Capitalismo, porque não gostam de excessos e não

querem viver num «mundo de farturas», pois acham que basta ir ganhando para comer e pouco mais.

São pessoas sem ambições e têm a sua razão, pois na verdade a ideia do lucro cria um círculo vicioso que

(continua na pág. 4)

O que se passa no Alentejo parece uma autêntica anedota e só não nos faz rir porque é trágico, terrivelmente trágico.

Pensamos que, daqui a alguns anos, muitos desses acontecimentos deverão ser contados às criancinhas (e não só) como fábulas de finais do século XX.

Isto serve para dizer que não ficámos surpreendidos com o que há dias nos contaram. Já conhecemos o

«programa» e sabemos que peca sempre por falta de imaginação: por isso se repetem as palavras e as atitudes.

Ora aconteceu simplesmente que o sr. Joaquim Mendes era rendeiro em Móra e não tinha nada de latifundiário (isto de latifundiários foi apenas um pretexto para atacar) e cultivava as terras que arrendou e aí pastava o seu rebanho.

Claro que a «carninha fresca» foi

(continua na pág. 3)

Lavar os dentes com... pasta alheia

Num estabelecimento de Self-service de Loulé foi há dias encontrada (entre as demais) uma caixa de pasta dentífrica... vazia.

O proprietário ficou assim sabendo que o «comprador» «ofereceu» a caixa para ficar aliviado do respectivo peso.

Nesse mesmo estabelecimento houve necessidade de arranjar uma vitrina para os chocolates, pois estes estavam a «colar-se» com demasiada frequência aos dedos de numerosos clientes.

Com outros artigos estão a acontecer coisas parecidas e os comerciantes deste ramo estão preocupados, pois aflige-os a ideia de ter que passar a desconfiar de todos e cobrir tudo com montras de vidros — o que seria desconcertante para o público que já se habituou à comodidade de se servir a si mesmo e mau para o comerciante que terá de fazer uma reconversão do seu sistema de vendas.

É evidente que os comerciantes estão alerta e até sabem quem são os que habitualmente aproveitam da situação e mais dia menos dia essas pessoas serão apanhadas em flagrante, pois está provado que, quem rouba uma vez e é bem sucedido, torna a cair na tentação.

É dos livros da experiência...

DOCTOR MANUEL VIEGAS GUERREIRO

O distinto professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa e nosso ilustre conterrâneo sr. Doutor Manuel Viegas Guerreiro, acaba de ser eleito sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa.

Ao antigo professor do Liceu de Faro e filólogo e etnógrafo de reconhecido mérito, Doutor Manuel Guerreiro é assim prestada justa homenagem ao seu valor.

Endereçamos-lhe as nossas felicitações pela merecida distinção.

DR. JOSÉ FERNANDES MASCARENHAS

Vindo de Moçambique, onde exercia a sua actividade regressou a Portugal o nosso velho amigo e com-provinciano o sr. Dr. José Fernandes Mascarenhas, antigo funcionário superior do Instituto Nacional de Estatística e apreciado escritor e investigador, que se encontra na sua casa, em Moncarapacho.

A zona da Reforma Agrária não será o maior centro de exploradores de Portugal?

Porque justo se afigura darmos crédito ao que vem à luz da Imprensa, especialmente quando inserta em publicações apartidárias, que as há, felizmente, mesmo na zona da chamada Reforma Agrária, chegamos à conclusão que nesta se situa o maior centro de exploradores do nosso querido Portugal.

Transacções ilegais de cortiça feita por unidades colectivas de produção na zona da Reforma Agrária, importação de cortiça virgem de Marrocos, Caixas Agrícolas à beira da falência pelas ocupações abusivas que se multiplicaram especialmente no período gonçalvista. Ataques a pessoas e bens visando a ruína dos pou-

cos que são realmente capazes de produzir. Milhares de vitelos desaparecidos sem deixar rasto e importados pela J. N. P. P. e com os quais se proporcionaria aos portugueses abundância de carne, através das Cooperativas Agrícolas, que receberiam os animais que requisitassem.

A frente dos destinos das Cooperativas Agrícolas abundam pessoas pouco escrupulosas e muito pouco competentes (como convém) e que são escolhidas pelas suas ideologias e não pelas qualidades de trabalho

(continua na pág. 3)

A G. N. R. DE QUARTEIRA capturou um perigoso cadastrado

Um perigoso cadastrado, que se deu ao luxo de dormir uma noite (teria sido só uma?) numa vivenda em Vilamoura, foi há dias capturado por 7 praças da G. N. R. de Quarteira após uma aturada perseguição que se prolongou por 2 horas.

O comandante daquela corporação alertado por um habitante da área (que estranhou a ocupação de uma vivenda que sabia estar desabitada)

procedeu imediatamente a investigações, tendo destacado duas praças para o local, os quais encontraram o ladrão a sair de casa.

Como o referido indivíduo se refugiou na mata próxima, a patrulha foi reforçada com mais 5 elementos, que procederam a um cerco que obrigou o ladrão a render-se.

Além de outro material que se supõe tivesse sido abandonado durante

(continua na pág. 6)

Exposição em Vilamoura

Continua paterite no Casino de Vilamoura, até 15 de Janeiro, a exposição de pintura e arte decorativa da autoria de conhecidos artistas de várias modalidades de arte.

CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L.

Quinta de Betunes — LOULÉ

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 1975

Relatório do Conselho de Administração

Foi este ano caracterizado por um clima de incertezas originado pela decisão que tivemos de tomar de proceder a um reajustamento dos preços de sal gema.

Dos nossos dois principais compradores, um compreendeu imediatamente, a nossa posição enquanto que o outro obrigou-nos a não fornecer o sal gema durante quatro meses o

que veio originar um atraso no pagamento de salários com a subsequente quebra de produção.

Só em Abril as entregas se normalizam mas as suas consequências não puderam ser imediatamente sanadas o que originou a assinatura de um contrato com os trabalhadores feito no I. N. T. P. de Faro em 5

de Julho de 1974 renovado em 9 de Outubro de 1974.

As reivindicações aliás justas, para um reajustamento de salário, 13.º mês e mês de férias, pedidas pelos trabalhadores foram aceites por esta administração mas originando para a firma uma despesa e só a partir de Abril de aprox. 1 670 contos acrescida dum aumento substancial do custo de explosivos representando 400 contos.

Com estas despesas vê-se esta Administração novamente na necessidade de proceder à nova actualização do preço de sal gema.

Os estudos para a recristalização a que já nos referimos no anterior Relatório continuaram procedendo-se a numerosos contactos que foram bem proveitosos, mas não permitem para já dar seguimento ao assunto. A administração encara este problema como sendo a possível via futura de desenvolvimento.

Lisboa, 20 de Março de 1975.

A Administração

O Presidente — Manuel Pereira Júnior
Dr. Jorge Manuel Palma Leal

Balanco em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO

DISPONÍVEL				
Bancos c/ Dep. à ordem	312 143\$15			
Caixa/Lisboa	182 352\$10			
Caixa Loulé	34 214\$30	216 566\$40	528 709\$55	
REALIZÁVEL				
Clientes	2 859 618\$10			
Devedores e Credores	25 070\$50			
Fornecedores	1 129 023\$30			
Sal gema em depósito	519 515\$60			
Sal gema em trat. de Recrist.	4 991 965\$70	9 525 193\$20		
IMOBILIZADO				
(Não sujeito a deprecimento)				
Acessos e Galerias	3 500 000\$00			
Armazém (existências em)	411 353\$90			
Salina Arábia c/ Benfeitorias	839 320\$00			
Salina Arábia c/ Promessa de compra e venda	1 080 000\$00	5 830 673\$90		
(Sujeito a deprecimento)				
Despesas de Instalação	779 737\$90			
Amortização	143 285\$00	636 452\$90		
Equipamento	1 665 092\$40			
Reintegração	356 859\$10	1 308 233\$30		
Equipamento/Reparações	518 398\$10			
Reintegrações	138 887\$60	384 510\$50		
Estudos e Pesquisas	117 500\$00			
Amortizações	39 166\$70	78 333\$30		
Instalações/Reparações	582\$30			
Reintegração	64\$70	517\$60		
Máquinas e Motores	661 656\$60			
Reintegração	240 721\$30	420 935\$30		
Móveis e Utensílios	100 785\$50			
Reintegração	12 293\$10	88 492\$40		
Oficina/Ferramental	2 907\$10			
Reintegração	2 823\$40	83\$70		
Veículos e Atrilados	595 346\$90			
Reintegração	309 906\$20	286 340\$70		
Veículos e Atrilados/Rep.	54 295\$10			
Reintegração	23 357\$10	30 938\$00		
		3 234 837\$70	9 065 511\$60	
		19 119 414\$35		

SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA

De acumulação				
CONTAS DE ORDEM				
Devedores por Garantias Prestadas	48 200\$00			
Devedores por Letras Resgatadas	2 365 632\$30	2 413 832\$30		
		31 325 685\$80		

PASSIVO

Bancos c/ Adiantamentos	989 040\$90			
Bancos c/ Depósito à ordem	3 966\$50			
Clientes	208 166\$30			
Devedores e Credores	685 454\$80			
Fornecedores	2 746 259\$90			
Recebimentos por Antecipação	1 500 000\$00			
Sepulchre	1 140 691\$40			
Imposto de Transacção	10 290\$00			
Letras a Pagar	4 596 579\$80			
Obrig. e Resp. Sociais	4 668 820\$20			
Ordenados, Salários e Gratif.	463 523\$20			
Títulos de Crédito	885 963\$00	17 898 756\$00		
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA				
Capital	7 500 000\$00			
Conta Nova	13 097\$50			
Reserva para Reavaliação	3 500 000\$00	11 013 097\$50	28 911 853\$50	
CONAS DE ORDEM				
Garantias Prestadas	48 200\$00			
Letras Resgatadas	2 365 632\$30	2 413 832\$30		
		31 325 685\$80		

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1975.

O Técnico de Contas
Abel Alves da Silva

A Administração
O Presidente — Manuel Pereira Júnior
Dr. Jorge Manuel Palma Lucas

Demonstração da conta «Ganhos e Perdas»

em 31 de Dezembro de 1974

DÉBITO

SALDO ANTERIOR	9 696 751\$25
Exercícios Findos	41 694\$20
Equipamento/Manut. e Func.	181 454\$10
Exploração Mineira	5 554 037\$80
Gastos Ger. de Administração	861 599\$50
Gastos Mercantis	195 354\$20
Serviço de Oficinas	1 193 094\$60
	7 985 540\$20

AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	1 261 464\$20	9 288 698\$60
		18 985 449\$85

CRÉDITO

Exercícios Findos		2 108\$00	
Produtos Extraídos			
Facturados	8 645 418\$90		
Em Depósito	476 195\$60	9 121 614\$50	
Transportes Privativos		69 288\$20	9 193 010\$70

Prejuízos Apurados:

Ref. à activ. do exercício	56 101\$70	
Ref. a exercícios findos	39 586\$20	95 687\$90

9 288 698\$60

Prejuízos anteriores

9 696 751\$25

18 958 449\$85

O Técnico de Contas
Abel Alves da Silva

A Administração
O Presidente — Manuel Pereira Júnior
Dr. Jorge Manuel Palma Lucas

Parecer do Conselho Fiscal

Ex-mos Senhores Accionistas:

Os valores patrimoniais apresentados no Balanco carecem de rectificação nomeadamente as contas «Sal Gema em Tratamento de Recristalização», «Salina Arábia c/ Benfeitorias» e «Salina Arábia c/ Promessa de compra e venda».

Com efeito, não tendo sido possível por dificuldades financeiras, dar cumprimento ao contrato de promessa de compra da Salina Arábia, por conta do qual a CLONA pagou um milhão, e oitenta mil escudos, voltou aquela Salina à posse dos promitentes vendedores, não sendo lícito manter aquela importância como valor patrimonial da CLONA.

Em consequência da falta de cumprimento do referido contrato, deve também considerar-se perdido o valor de Oitocentos Trinta e Nove Mil Trezentos e Vinte Escudos investido em benfeitorias naquela Salina e o valor de Quatro milhões Novecentos Noventa e Um Mil Novecentos Ses-

centa e Cinco Escudos e Setenta Centavos de Sal Gema depositado na mesma Salina para recristalização.

Nestes termos, deverão aqueles três valores, que totalizam Seis Milhões Novecentos e Onze Mil Duzentos e Oitenta e Cinco Escudos e Setenta Centavos, ser transferidos em 1975 para débito da conta de Ganhos e Perdas (Exercícios Findos).

Assim, propomos que a Assembleia Geral aprove com a reserva de serem feitas as rectificações indicadas, o Balanco e Contas do exercício de 1974, apresentado pelo Conselho de Administração.

Propomos também que seja aprovado um voto de louvor aos empregados e colaboradores da CLONA.

Lisboa, 25 de Março de 1975.

O CONSELHO FISCAL,

Dr. Alfredo Carlos Correia
Dr. Adelino António Pais Clemente
Paiva

CARNAVAL DE LOULÉ

«OS SEMPRE PRONTOS»

Todos os assuntos referentes a este Conjunto Musical, devem ser tratados com o organizador e chefe, José Conceição Júnior.

Rua João de Deus, 7 — LOULÉ

TURISMO NO ALGARVE

(continuação da pág. 1)

ras livres ao serviço da imprensa na nossa província.

A reunião teve lugar no Hotel Ritz no passado dia 22 e estiveram presentes o dr. Cristiano de Freitas, Director Geral do Turismo, o Governador Civil de Faro, dr. Almeida Carrapato, o sr. José Carrasco, chefe de promoção da DGT e alguns membros da Comissão Regional de Turismo.

Esta conferência de imprensa teve como principal objectivo divulgar um plano de promoção turística do Algarve que, só não achamos, audacioso, porque assenta em objectivos de possível concretização e onde a palavra utopia não tem qualquer sentido.

O que se pretende fazer agora é na realidade aquilo que já devia ter sido feito há muito tempo e que é necessário ser começado imediatamente.

O plano de acção foi esplanado pelo sr. Cabrita Neto com aquela clareza que lhe é peculiar e a convicção de quem está de facto empenhado em promover obra válida em prol do desenvolvimento turístico do Algarve.

...Porque afinal, digam o que disserem e por mais que os cretinos gritem os slogans que lhes enfiaram nos ocos cérebros, todos os homens sonham em viver melhor e só o desenvolvimento de um País pode proporcionar bem-estar para todos. O resto é idiotice e demagogia sem nexo. Foi exactamente a idiotice que prevaleceu em 1975 e por isso Cabrita Neto disse e muito bem, que «o 75 foi um ano para esquecer»... E até porque foi um dos mais negros e terríveis anos da nossa história.

No ano de 1976 sentiu-se uma ligeira melhoria e agora tudo se prepara para que 1977 seja o ano da recuperação turística do Algarve.

A propósito o presidente da CRTA referiu que em 1976 foi possível minorar alguns dos erros do turismo algarvio, particularmente no que toca ao abastecimento alimentar. Assim e depois de ter afirmado não ter havido no Verão de 1976 rupturas graves nos circuitos de abastecimento alimentar, adiantou como factor extremamente positivo para a irradiação das dificuldades neste campo, a «existência de um planeamento consciente e realista» que já funcionou em 1976 e será melhorado em 77.

Noutro passo das suas declarações, o presidente da CRTA aludiu aos problemas decorrentes da falta de infra-estruturas na região algarvia, capazes de suportar o peso asfáltico da mole imensa de turistas que percorrem o Algarve nos três meses de Verão, frisando porém o esforço que tem sido feito pela comissão de turismo, no sentido de criar os equipamentos necessários aos volumes de turistas previstos.

Apesar de considerar necessária tola a relevância posta na concretização do plano de obras do Algarve, factor decisivo para o desenvolvimento da indústria turística no sentimento português, Cabrita Neto fez notar a importância da existência de um programa de animação, ponto menosprezado na política de promoção turística até agora seguida.

Depois de sublinhar que a CRTA está empenhada na sua própria reestruturação com o objectivo de fazer face às tarefas que lhes estão cometidas, o Presidente da Comissão acrescentou ser propósito daquele órgão regional de turismo, a contratação de técnicos qualificados de modo a enveredar-se por uma política de competência no sector da promoção do turismo local.

Todavia, aos inúmeros problemas que se põem à CRTA, no âmbito da sua actividade legal, somam-se os entraves resultantes da burocracia e da descoordenação das diversas entidades interessadas no aproveitamento turístico da região, ou, tão somente, gestores de outros sectores concorrentes ou afins daquela indústria. Assim muitos dos «incidentes» que minam o fomento industrial turístico do Algarve não poderão ser eliminados localmente e muito menos, sem a interacção dos órgãos que superintendem na gestão global do País.

O presidente da CRTA frisou também a urgente necessidade de se pro-

ceder à definição correcta dos regimes jurídicos da indústria particularmente, no que se refere aos aldeamentos turísticos, que — vinco — hoje constituem a maior capacidade de alojamento no Algarve a fim de se evitarem situações de conflito sempre nefastas. Por outro lado, foi pedida a isenção de impostos e outras cargas fiscais para todas as iniciativas a levar a cabo pelo departamento de animação da CRTA, com o intuito de não sobrecarregar de modo inoportuno os custos dos empreendimentos.

OFERECER MAIS QUE SOL E PRAIAS

O presidente da CRTA mencionou de seguida os objectivos a atingir com a criação do departamento de animação, sector da comissão do qual partirá o planeamento e a prossecução das iniciativas a cumprir já no próximo ano, a fim de permitir ao Algarve oferecer aos turistas um pouco mais do que «sol e praias». Neste ponto Cabrita Neto anunciou a cessação das actividades do secretariado para a Animação do Algarve, criado pelo Rocal Clube de Silves cuja acção, ainda que meritória, não tinha viabilidade legal, nem expressão regional.

O presidente da CRTA apelou para a compreensão de todos os portugueses no sentido de estudarem a possibilidade de distribuírem os seus períodos de férias ao longo de todo o ano, não escolhendo apenas os meses de Verão e por outro lado, procurando efectuar a marcação das suas férias com grande antecedência, de modo a não provocarem rupturas no mercado turístico do Algarve, nomeadamente na sua capacidade de alojamento.

Foi salientado também que os turistas portugueses devem organizar as suas férias através das agências de viagens especializadas, beneficiando assim de preços reservados pelas unidades hoteleiras àquelas empresas, uma vez que o contacto directo entre o hotel e o potencial cliente não permite a apresentação das chamadas «tarifas confidenciais».

Diversos problemas mereceram a atenção de Cabrita Neto, que prometeu concertar a acção da comissão a que preside com o Governo central,

através da Secretaria de Estado de Turismo e ainda com os futuros detentores do poder local.

Por carência de espaço não nos alargamos hoje em mais pormenores acerca da conferência de imprensa a que assistimos. Fê-lo-emos no próximo número porque merece a pena ser divulgado o programa de actualização a emprender pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, cuja existência é de enorme importância para um harmonioso desenvolvimento da nossa Província.

Não podemos deixar passar a oportunidade para fazer uma referência muito especial à parte negativa desta viagem a Lisboa: os passageiros que pagaram o seu bilhete para a viagem a Lisboa-Faro, estiveram retidos no aeroporto de Lisboa durante 9 horas por causa do nevoeiro e durante este espaço de tempo, que foi sucessivamente prorrogado, a TAP, apenas forneceu umas sandes e um sumo ou café, sem alternativa para uma cerveja e num local onde não havia mais nada para comer.

Os protestos eram notórios e... a fome também.

Teremos que nos ir habituando a passar fome por causa da austeridade ou será porque a TAP já não suporta mais prejuízos?

Anúncio judicial

RECTIFICANDO

Para correcta interpretação do conteúdo do anúncio do Tribunal de Loulé, publicados nos n.ºs 602 e 603 deste jornal referente à carta precatória que João Belchior Viegas move contra Maria Beatriz Pereira Alves de Sousa, corrige-se que o artigo da matriz do N.º 10 é o 9048 e não 9091 como por gralha foi publicado.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

AVISO

Torna-se público que, nos termos do artigo 9.º da C.C.T. e considerando o parecer n.º 32/76, Circular n.º 231/76 da D.G.P., está aberto concurso externo pelo prazo de 15 dias, para o preenchimento de uma vaga de

— TÉCNICO DOS SERVIÇOS JURÍDICOS OU DE CONTENCIOSO.

Os interessados deverão entregar os seus requerimentos na Secção de Pessoal desta Instituição, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Faro, 21 de Dezembro de 1976.

Pel' A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

Notícias pessoais

ANTÓNIO GONZALEZ MARTINEZ

Faleceu há dias no Hospital de Olhão, o nosso prezado amigo sr. António Gonzalez Martinez, proprietário da «Mecanográfica», estabelecimento de reparação de máquinas de escrever e de contabilidade, em Faro.

O saudoso finado, que contava 70 anos e era natural de Huelva, Espanha, era casado com a sr.ª D. Angelina Barqueira e irmão dos srs. Rafael e João Gonzalez Martinez.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Tavira, foi uma sentida manifestação de pesar.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

NASCIMENTO

No passado dia 24 de Dezembro, deu à luz no Hospital de Faro uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros Santana, esposa do sr. José Anastácio Santana.

É neto paterno da sr.ª D. Leonilde de Sousa Anastácio (já falecida) e do sr. João Guerreiro Santana e neto materno da sr.ª D. Aida Maria Ves-

ques Pinheiro Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros (já falecido).

Ao recém-nascido foi dado o nome de Pedro de Jesus.

Os nossos parabéns aos pais e avós e votos de feliz futuro para o seu descendente.

CASAMENTO

Na igreja de Santo António da Sé, em Lisboa, realizou-se, no passado dia 4, o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria do Céu Moita Castelo Branco, médica, filha da sr.ª D. Palmira Pinto Moita Castelo Branco e do sr. António Madeira Castelo Branco, residentes em Oeiras, com o sr. Dr. Joaquim Leal Brito da Mana, filho da sr.ª D. Maria Luísa de Brito da Mana e do nosso conterrâneo sr. Dr. Joaquim Brito da Mana, delegado de Saúde e nosso estimado amigo e dedicado assinante em Faro.

Presidiu ao acto religioso o Rev. Dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da Sé de Faro, que proferiu alocução apropriada.

Ao jovem casal e a seus familiares endereçamos os nossos parabéns.

«Vivo num país de malucos mas não sou maluco»

(continuação da pág. 1)

logo cobijada pelos «progressistas» que ameaçaram de ir ocupar aquelas terras.

O sr. Mendes lá arranjava os seus pretextos e os outros continuavam a «atacar». O rendimento já não descascava, quase que nem dormia e tinha que andar sempre armado «para o que der e vier».

Um dia até recebeu a «honrosa» visita da sr.ª de Lopes Cardoso, que foi lá de propósito para «aconselhar» o sr. Mendes a entregar o gado. (Já teria alguns borreguinhos prometidos?)

Isto não tem nada de especial, porque foram acontecimentos vulgaríssimos no Alentejo... graças à famosa «Reforma Agrária», mas serve de introdução ao desfecho

E o final da história é que o sr.

A zona da Reforma Agrária

(continuação da pág. 1)

ou bonrazes. Os créditos de emergência, confiados a outros que em grande parte não têm Estatutos, foram deficientemente controlados e os sócios menos competentes tendo vendido os vitelos após a aquisição, furtando-se ao pagamento dos animais adquiridos com prejuízo para tudo e para todos. Aos sociais-fascistas e anarquistas atribuímos grandes culpas deste estado de coisas, visto que a sua acção não foi alheia à feitura da Reforma Agrária nem ao descalabro existente nas comissões liquidatárias dos Grêmios da Lavoura e Cooperativas Agrícolas entregues a pessoas da confiança dos mesmos, com tal experiência em actos eleitorais e administrativos, que para um sócio marcar presença num acto eleitoral se contentam com uma impressão digital sem qualquer outra indicação, e no campo administrativo, se revelam incapazes de controlar entradas e saídas de armazém, resultando de tal quebras que duvidamos, venham a ser regularizados com intervenção do Governo.

Este exemplo colhido no Algarve, onde a Reforma Agrária não tem originado tantos abusos como no Alentejo faz-nos crer que na zona onde mais abusos se têm praticado e a repercussão seja maior, por trabalhadores manobrados ideologicamente e que sem formação espiritual actuam como exploradores quase sem darem por isso. Os Sindicatos agrícolas têm a sua quota parte de culpa nas irregularidades que se acentuam de dia para dia no respeitante à Reforma Agrária, visto que mais tem contribuído para baralhar as ideias dos trabalhadores do que para os formar.

O actual Ministro da Agricultura e Pescas não se poupa a esforços para fazer luz no espírito dos trabalhadores rurais e pescadores, no sentido de estes darem o melhor que podem e sabem para o equilíbrio que se impõe.

Consegui-lo-há?

Joaquim de Sousa Piscaneta

Mendes combinou com alguns vizinhos largar as terras e levarem o gado para uma propriedade de uns amigos nos arredores de Santarém.

Claro que o trabalho foi feito de noite para não alarmar os «trabalhadores».

Qual, porém, não foi o seu espanto ao receber no dia seguinte uma intimação para comparecer no Tribunal.

O nosso homem não ligou importância pois tinha a consciência tranquila, mas acabou por ceder, face a insistências quase constantes das autoridades.

Em pleno tribunal e depois de saber as razões porque o obrigaram a ir ali e com aquela ingenuidade que caracteriza as pessoas honestas e simples, «largou» esta:

«Sr. Doutor Juiz vivo num país de malucos, mas eu não sou maluco. Então o sr. Dr. Juiz já viu alguém roubar alguma coisa daquilo que é seu? O gado é meu. Fui eu que o comprei. Fui eu que o criei. Bom dia sr. Doutor Juiz e meus senhores».

Ponto final.

As histórias continuam.

Até quando?

«A Voz de Loulé», n.º 605, 6-1-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Por este Juízo, na acção de divórcio que, na 2.ª Secção, Beatriz Neves, residente na Nora dos Velhos, S. Sebastião, move contra ANTONIO JORGE, ausente em parte incerta na Argentina, cuja última morada conhecida foi naquele sítio de Nora dos Velhos, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de 20 dias, que comecem a correr depois de findo o dos éditos, contestar a dita acção, pela qual a autora pede que seja decretado o divórcio, com fundamento na separação de facto por 6 anos consecutivos.

Loulé, 22 de Dezembro de 1976.

O Escrivão de Direito, João-Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz de Direito, Jorge Mourão Mendes Leão,

QUE SOCIALISMO?

(continuação da pág. 1)

embriaga os homens, pela incontida ambição de ter sempre mais e mais. No entanto, há outros homens que seriam capazes de pedir ainda mais, mesmo que lhe oferecessem metade do Mundo. Esses são os excessivamente ambiciosos.

E estas duas espécies de homens mudaram a sua maneira de pensar e de agir, desde que passem a viver numa sociedade socialista?

Nós até aceitaríamos que a Sociedade Socialista fosse a solução ideal para o Mundo de hoje mas... desde que a abominável teoria do «lucro capitalista» não fosse substituída pelo abominável materialismo dos «altos ordenados». E não é isso o que estamos a ver... agora, aqui, neste País.

Todos pedem e até exigem mais e mais dinheiro e mais comodidades e menos trabalho.

Os exemplos são já tão evidentes que até nos parece que os capitalistas preferiam (já) os ordenados de certos socialistas de agora, aos seus lucros de antes do 25 de Abril: Teriam mais dinheiro e menos preocupações.

Na sociedade socialista não há corrupção, egoísmo, exploração, desigualdade?

O comportamento de homem muda só... porque se acomodou a um outro partido?

O homem deixa de ser explorado desde... que tenha o Estado como único Patrão?

Os funcionários do Estado (só porque o são) não são explorados?

Os trabalhadores das empresas nacionalizadas deixaram de ser explorados só porque agora são funcionários públicos?

Mesmo que ganhem muito menos já não são explorados?

Os trabalhadores da CUF, dos bancos, dos seguros, da «EVA», da «Imperial», da «Cisul», etc., já não são explorados só porque têm um Novo Patrão que se chama Estado?

Os antigos empresários eram maus gestores só porque conseguiram montar as suas fábricas, as suas oficinas, as suas empresas e pô-las a render tanto que até lhes chamam capitalistas?

Os novos gestores (muitos militares que sabem manejar armas com perícia) é que são bons gestores só porque conseguiram arruinar as empresas onde foram colocados?

A corrupção e o egoísmo são defeitos do capitalismo ou da espécie humana?

O Estado dá tudo a todos? Que bom!

Um paraíso na terra!

E onde iria o Estado buscar tanto dinheiro se todos fôssemos funcionários públicos?

Os 50 milhões de contos ocasionados pelas nacionalizações (e portanto sob responsabilidade de funcionários públicos) não dizem nada?

Os escandalosos «desvios» já conhecidos e executados nos empresas nacionalizadas, por gestores públicos são coisas sem importância?

VENDE-SE

Talhão de terreno para construção urbana com área de 450 m², perto da S. João da Venda — Almansil, servido de água canalizada e luz eléctrica.

Tratar com Joaquim M. P. Brazão Guerreiro — Telef. 62689 — LOULÉ.

Pode um país progredir se fôr entregue a funcionários públicos?

Alguém trabalha mais e melhor para o Estado do que para si próprio?

A ganância é má conselheira? E o amolecimento de vontades é bom?

O que é isso de países explorados? São aqueles que vendem produtos manufacturados a quem lhes vende matéria prima?

E são exploradores porque? Porque, sendo mais evoluídos sabem aproveitar a capacidade da sua inteligência e do seu trabalho?

A Suíça descobriu o processo de fabricar café solúvel e ia logo a correr até Angola oferecer patentes, métodos de trabalho, máquinas e fábricas para Angola produzir café solúvel?

A Suíça transforma a nossa alfarrôba em gomas e vem logo ao Algarve oferecer a patente, as máquinas, as fábricas?

Acabava-se assim a exploração?

E porque é que os angolanos e os algarvios não transformam eles próprios aquilo que produzem?

A Suécia não está já a namorar Angola por causa das suas riquezas?

Não foi por causa das riquezas de Angola (matérias primas abundantes) que a Rússia gastou 300 milhões de dólares em material de guerra, para poder substituir os portugueses? A Rússia quer (só) ajudar Angola? Quem acredita?

Que diferença haverá entre imperialistas ocidentais ou orientais, se andam todos à procura de defender os seus interesses?

Os que servem interesses estrangeiros fazem-no porque lhes pagam para isso. Até seriam capazes de vender a alma... se fosse negociável.

Há homens capazes de fazerem tudo... por dinheiro.

M. S. A.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

MARIA DAS DORES FARAJOTA

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

REPARAÇÕES ELÉCTRICAS

Aspiradores, secadores, ferros de engomar. Executam-se na R. Afonso de Albuquerque, 58 (Estrada para S. Brás) — LOULÉ.

PROPRIEDADE

Pretende-se arrendar uma propriedade pequena, de preferência com água. Próximo de Loulé.

Tratar com João Castanho — Rua Eng.º Duarte Pacheco, 132 — Telef.: 62952 e 62932 — LOULÉ.

PROPRIEDADE

Vende-se 2 000 m² de terras, no sítio de Paçação — Faro.

Tratar na Rua Aboim Ascensão, 21 — Faro, ou Telef. 940084 — LISBOA.

AS BICHAS VÃO COMEÇAR?

(continuação da pág. 4)

tejo se cometeram os maiores crimes em dizimar o gado — sacrificado à gula dos novos senhores e ao «apetite» ganancioso de quem soube aproveitar-se para... enriquecer.

E como a carne falta, o seu preço sobe e o povo não pode comprar.

No tempo em que os matadouros eram camarários, os talhantes pagavam \$45 por cada quilo de carne. Agora que foram «nacionalizados» para a Junta, esta recebe 2\$90 por quilo... para defender o Povo dos especuladores.

No tempo em que o Matadouro (de Loulé) era camarário 2 pessoas chegavam para abater 50 borregos e 10 porcos.

...Agora, o Matadouro tem 7 empregados e a média é de 5 porcos e

15 cabeças por dia.

Resultado: carneiro e porco a 180\$00 e a 200\$00 o quilo.

Quem compra?

Quem pode comprar 100 gramas de ossos com carne pendurada, por 20\$00?

Agora, só os ricos podem comer carne?

E os pobres, quem os defende?

Então a Revolução foi feita para tornar os ricos menos ricos e os pobres mais pobres?

Entretanto já começaram as bichas para a carne (quando há), para o bacalhau (quando há) e até para o leite.

A Angola e Moçambique o Socialismo já chegou e o povo já morre de pé, nas bichas, para comprar géneros alimentícios.

Caminharemos para lá?

«A Voz de Loulé», n.º 605, 6/1/77

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 28 de Janeiro de 1977, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção especial da divisão de coisa comum n.º 29/76 que correm termos pela 1.ª secção, em que são Autores Manuel Silvério Castro Martins e mulher Graziela Faísca Angélica e Réus Maria do Car-

Visite a nova casa AQUAMAZONA e escolha o seu AQUÁRIO.

Um novo entretenimento para as horas vagas. Belas flores naturais e artificiais. Plantas ornamentais. Arranjos florais. Alimentos para peixes, gatos, cães, etc.

Av. José da Costa Mealha, 21 — LOULÉ.

mo, marido Joaquim Dias e outros, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica um prédio urbano com uma casa térrea com um só compartimento, situado na rua Ataíde de Oliveira, n.º 19, em Loulé, freguesia de S. Clemente, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 21 947, a fls. 53 do Liv.º B-56 e inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 3 527, o qual irá à praça no valor de 1 300\$00, imóvel esse que pertence em propriedade a Autores e Réus.

Loulé, 6 de Dezembro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Jorge Mourão Mendes Leão

O ESCRIVÃO DE DIREITO.
a) João do Carmo Semedo

Faro já tem 2 estações dos C.T.T.

Na confluência das ruas D. João Lúcio e D. João de Castro, em Faro, começou há dias a funcionar uma nova estação dos C. T. T., que fica servindo um vasto sector comercial e habitacional duma cidade que muito tem crescido.

Trata-se da concretização de uma velha aspiração dos utentes duma vasta região da capital algarvia.

RENOVAR DE ESPERANÇAS

(continuação da pág. 1)

de terra e de modo de vida, até contra a sua própria vontade.

Pensamos que o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António Maria Andrade de Sousa e a equipa que com ele vai trabalhar estão à altura de enfrentar e tentar resolver os problemas que se lhes irão deparar.

Os louletanos que o elegeram seu presidente confiam num homem que venceu na vida lutando e singrando através dos escolhos que se lhe depararam ao longo duma existência construída com tenacidade, perseverança e equilíbrio que o tornam credor da estima e consideração de quantos ainda têm consciência do mérito e da honestidade.

Democrata íntegro do antes do 25 de Abril e tendo sido dos raros homens que em Loulé tiveram a coragem de discordar publicamente duma política errada e suicida que nos governava com a força de uma polícia que todos temiam, António Maria Andrade aparece-nos agora como «o homem certo para o lugar certo».

Pensamos que será um democrata sincero e capaz de aceitar e praticar a verdadeira democracia — ao contrário de muitos outros que se diziam democratas e que afinal se revelaram depois autenticamente anti-democratas.

E este exemplo dá-nos, agora, a consoladora certeza de que já há democratas os nossos ideais de antes do 25 de Abril. E sentimos também a mágoa de verificarmos que, afinal, os social-fascistas nada têm de democratas pela simples razão de que querem ser eles os únicos bons e senhores de toda a verdade e de todos os outros homens... subjugando-os à sua tirania.

Esta é a triste verdade duma dolorosa experiência dos últimos 2 anos vividos em Portugal.

Nós até aceitaríamos o comunismo na pureza do seu ideal humanitário, desde que à sombra desse ideal se não cometessem os mais odiosos crimes que são a vergonha da espécie humana.

A coragem, a sensatez e a honestidade de alguns milhões de portugueses vai tornando possível uma vivência democrática que será útil a todos — se a maioria continuar aceitando viver sem dinaduras.

Loulé espera e confia nos homens que, democraticamente, colocou à frente dos seus destinos e deseja que o ano de 1977 traga a realização das mais urgentes e legítimas aspirações da sua população.

MERCEARIA

Por a idade da proprietária não permitir estar à frente do negócio, trespassa-se uma mercearia situada na Rua Eng. Duarte Pacheco.

Nesta redacção se informa.

Artur Condinho e Deodato Guerreiro

PROPRIETÁRIOS DA

TECNIPNEUS

Agradecem a preferência com que foram distinguidos pelos seus clientes durante o ano findo e desejam-lhes um Novo Ano repleto de prosperidades.

PROPRIEDADE

Técnico com larga prática de agricultura e refúgiado de Angola, pretende arrendar propriedade até 5 hectares, com água, ou colaborar na construção de instalações pecuárias e sociais.

Nesta redacção se informa.

FERROAÇO

ARMAZENISTA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fornecedor das Obras do Porto de Portimão

FERRO PARA BETON - BARRAMENTOS - TUBOS - ACESSÓRIOS
CHAPAS PRETAS GALVANIZADAS

ARMAZÉNS

Estrada de Alvor, 34 (Rua Direita) PORTIMÃO ★ Telef. 22678 ★ PARCHAL (FERRAGUDO)

Justificação Notarial

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE OLHÃO

CERTIFICADO narrativa-
menta para efeitos de publi-
cação que neste Cartório e
no livro de notas para escri-
turas diversas número B-
CENTO E QUATRO, de fo-
lhas treze verso a quinze ver-
so, se encontra exarada uma
escritura de Justificação No-
tarial, datada de dezassete
de Dezembro do ano corren-
te, na qual Felisbela Maria
Vairinhos Leote e marido Jú-
lio dos Santos Gonçalves,
residentes em Olhão, se de-
clararam com exclusão de
outrem, donos e legítimos
possuidores, de metade indi-
visa de uma morada de ca-
sas térreas, com quatro
compartimentos e corredor,
quatro vãos interiores e seis
exteriores, no sítio dos Ca-
vacos, freguesia de Quartei-
ra, concelho de Loulé, com
a superfície coberta de ses-
senta e quatro metros qua-
drados e logradouro com de-
zasseis metros quadrados,
confrontando pelo norte com
Manuel Cabeça, pelo nas-
cente com Manuel da Pieda-

de, pelo sul com terras de
Joaquim Vairinhos e pelo
poente com casa de Manuel
Mealha, não descrito na
Conservatória do Registo
Predial de Loulé, e está ins-
crito na respectiva matriz da
freguesia de Quarteira sob o
artigo setecentos e trinta e
sete, metade em nome de
José Martins Leote e meta-
de em nome de Maria Caro-
lina do Carmo Inácio, ou
Maria Carolina do Carmo
Inácio, com o valor matricial
de seis mil quatrocentos e
oitenta escudos, correspon-
dendo, portanto a cada me-
tade o de três mil duzentos
e quarenta escudos.

Mais certifico que Júlio
dos Santos Gonçalves e mu-
lher Felisbela Maria Vairi-
nhos Leote, entraram na
posse da metade do referi-
do prédio, por a justifican-
te a haver herdado de seus
pais José Martins Leote e
mulher Lídia do Carmo Vai-
rinhos de quem era a única
herdeira, conforme consta
da escritura de habilitação,
lavrada neste Cartório em
sete do mês corrente, a folhas
setenta e nove do livro nú-
mero A-Cento e Três de no-
tas para escrituras diversas.
Que os falecidos José

Martins Leote e mulher, es-
tiveram na posse da totali-
dade do dito prédio até
Março de mil novecentos e
setenta e cinco, data em que
por escritura dos dias cinco
e sete lavradas no segundo
Cartório Notarial da Secre-
taria Notarial de Loulé, a
folhas duas verso e cinco
verso do livro A-Quarenta e
Um, venderam metade a Ma-
ria Carolina do Carmo Iná-
cio, já atrás mencionada; e
da restante metade até à
data da sua morte.

Que essa posse foi exerci-
da pública, pacífica e con-
tinuamente durante mais de
trinta anos, pelo que adqui-
riram o prédio por usuca-
pião, não tendo todavia, da-
do o modo de aquisição, do-
cumentos que lhe permitis-
se fazer a prova do seu di-
reito de propriedade perfei-
ta.

Os justificantes atribuem
à metade de que são donos
e legítimos possuidores o
valor de cem mil escudos.

Está conforme ao original.
Cartório Notarial de Olhão,
vinte e um de Dezembro de
mil novecentos e setenta e
seis.

O Ajudante,
Gabriel Batista Rosa

FOLCLORE PROMOVE TURISMO ALGARVIO EM VÁRIOS PAÍSES DA EUROPA

Com o patrocínio da Comissão Re-
gional de Turismo do Algarve e o
apoio de vários Centros de Turismo
de Portugal o conhecido Rancho Fol-
clórico da Fuseta, lúdico intérprete
das danças e cantares da região algar-
via, vai empreender mais uma digres-
são a alguns países da Europa. O
objectivo fundamental desta digres-
são é promover, através da alegre
comunicabilidade dos corridinhos e
dos bailes mandados, como expressão
coreográfica e sonora do Algarve, o
turismo da zona meridional portu-
guesa. A digressão decorrerá de 9 a
22 de Janeiro compreendendo actua-
ções no Luxemburgo, França, Alema-
nha e Bélgica. Os nossos emigrantes
não serão esquecidos e para eles
actuará também o Rancho Folclórico
da Fuseta.

A 1.ª parte desta digressão reali-
za-se no Luxemburgo por ocasião do

«Workshop» que a Luxair (operador
turístico luxemburguês que pela 1.ª
vez vem trabalhar no Algarve) rea-
liza e que contará com a participação
de todos os agentes de viagens da-
quele País.

«A Voz de Loulé», n.º 605, 6/1/77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Proc. 86/76
(2.ª publicação)

Na acção especial de di-
visão de coisa comum que,
na 2.ª Secção deste Tribu-
nal, Tomé Filipe da Ponte
e mulher Clementina Canas-
tra da Cruz, Alfontes, Boli-
queime, movem contra Fran-
cisco Neves Guia e mulher
Constância Cabrita Guerre-
iro, mesmo sítio, e ALVARO
MATIAS GUIA, solteiro, au-
sente em parte incerta do
Brasil, cuja última morada
conhecida foi no referido sítio,
é este réu citado para
contestar no prazo de 10
dias, que começa a correr
depois de finda a dilacção
de 30 dias, esta a contar da
2.ª publicação deste anúncio,
sob a cominação de se pro-
ceder à adjudicação ou à
venda do prédio urbano, per-
tença de autores e réus, si-
to em Alfontes, inscrito na
matriz sob o art.º 901.

Loulé, 6 de Dezembro de
1976.

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva
Verifiquei: — O Juiz
de Direito,
Jorge Mourão Mendes Leão

«A Voz de Loulé», n.º 605, 6/1/77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 21 de Janeiro pró-
ximo, às 11 horas, neste Tri-
bunal, e nos autos da carta
precatória extraída da exe-
cução de sentença que, em
S. João da Madeira, Indús-
trias Molaflex movem contra
Vasco da Conceição Macha-
do Anacleto e mulher Cristi-
na Maria Lima Pires Anacle-
to, Av. José da Costa Mealha,
40, Loulé, serão postos em
praça, para serem arremata-
dos, aos maiores lances ofe-
recidos acima dos valores
constantes dos autos, um fri-
gorífico, uma area, uma te-
levisão e 2 mobílias de
quarto, bens dos quais é de-
positário o executado.

Loulé, 16 de Dezembro de
1976.

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins
da Silva
Verifiquei: — O Juiz
Substituto,
Miguel Teixeira Ribeiro

«A Voz de Loulé», n.º 605, 6/1/77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

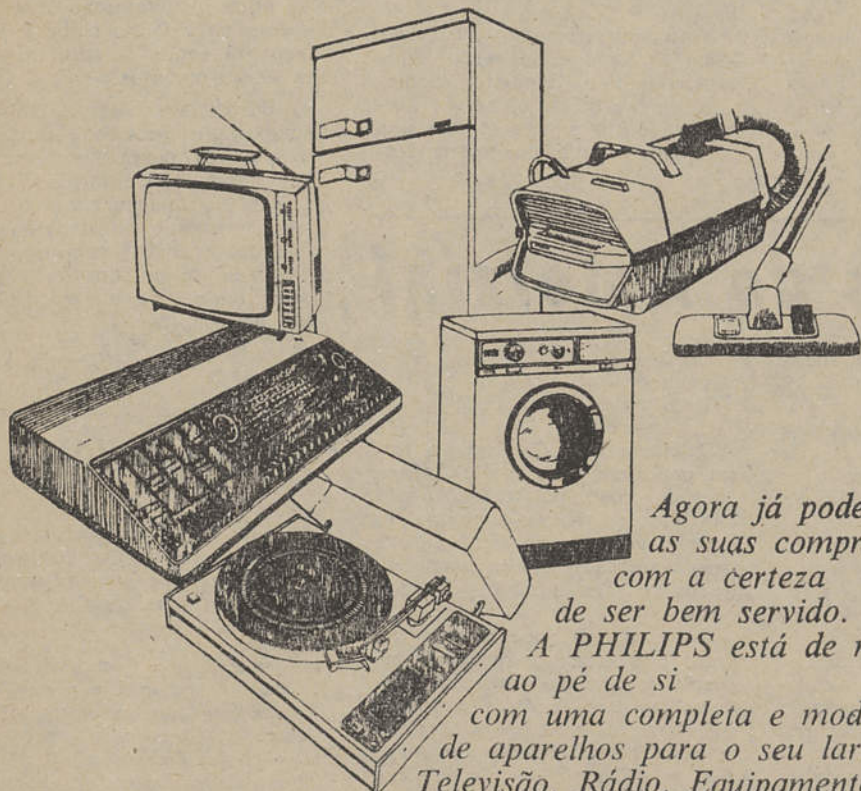
(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da
comarca de Loulé e 1.ª se-
cção, correm uns autos de ac-
ção com processo especial
nos termos do art.º 68.º, do
Cód. da Estrada, com pe-
dido de assistência judiciá-
ria, com o n.º 97/76 em que
é Autor e Requerente João
Manuel Rodrigues, casado,
operário da construção civil,
residente na rua Castilho, n.º
209, 1.º, esq.º, em Lisboa e
Réus SUSAN ALISON BAR-
RITT, de nacionalidade in-
glesa, actualmente residente
em parte incerta e com o
último domicílio conhecido
no País, no sítio do Vale do
Lobo, freg.ª de Almansil, do
concelho e comarca de Lou-
lé, Empresa Turística Vale
do Lobo do Algarve, Lda., e
Royal Insurance Company
Limited, é aquela Ré Susan
Alison Barritt citada para
contestar, devendo apresen-
tar a sua defesa no prazo de
10 dias, que começa a cor-
rer depois de finda a dila-
ção de 30 dias, contada da
data da 2.ª e última publi-
cação do respectivo anúncio,
sob a cominação de ser con-
denada no pedido que o Au-
tor deduz naquele processo
e que consiste, em síntese,
em pagar, solidariamente
com as co-Rés, por danos
físicos, despesas e danos mo-
rais, por virtude de aciden-
te de viação ocorrido no dia
24/6/74, causado por veicu-
lo automóvel que era con-
duzido pela Ré Susan, a
quantia de 339 154\$00 ao
aludido Autor, podendo a
contestação englobar a do
pedido de assistência judi-
ciária, em que o mesmo pe-
do a dispensa do pagamen-
to de preparos, selos e de-
pósito de custas, por não
possuir meios que lhe per-
mitam custear as despesas
da demanda.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Jorge Mourão Mendes
Leão

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) João do Carmo Semedo

NOVA AGÊNCIA PHILIPS EM LOULÉ



Agora já pode decidir
as suas compras
com a certeza
de ser bem servido.

A PHILIPS está de novo
ao pé de si

com uma completa e moderna gama
de aparelhos para o seu lar.

Televisão, Rádio, Equipamento Musical,
HI-FI, Gravadores, Frigoríficos, Máquinas de Lavar, Fogões, etc., etc.
e, além de tudo isto, uma grande variedade
de pequenos electrodomésticos
da maior utilidade.

Electro-Palma

Av. José Costa Mealha - Telefone: 62025 - Loulé

PHILIPS FAZ PARTE DA SUA VIDA



Acima de tudo servir

Com a realização das últimas eleições, ficou concluído o processo Democrático Português. A partir de agora e durante 3 anos, teremos em cada freguesia e em cada Câmara, os responsáveis que o Povo escolheu. Analizando os resultados, não nos parece que os habitantes deste nosso concelho de Loulé se possam lamentar, dado que, nas 9 freguesias, os 2 principais partidos ficaram representados proporcionalmente, demonstrou-se assim que até nos pequenos meios se opta pela Social-Democracia.

Para os que cumpriram o dever cívico de votar, a nossa admiração e simpatia pela sua atitude de verdadeiros cidadãos. Para os que ficaram em casa, contribuindo para o engrossar do caudal do abstencionismo, a nossa censura pela covarde atitude.

Sinceramente, quase 40% de abstenções, representa desleixo a mais, muito desinteresse e moleza e também comodismo que nem poderá ser entendido como falta de confiança nas três centenas de pessoas que se candidataram. Falta de respeito por quantos puseram gratuitamente os seus préstimos à disposição da Sociedade.

É que, nem os 48 anos de absentismo, poderão servir como atenuante. Também a saturação eleitoral não pode entrar como desculpa, já que temos 3 anos de descanso. Nem o sacrifício poderá servir como desculpa, se atendermos que Querença, uma das freguesias com aglomerados mais dispersos foi a de menos abstenções. Será que o nosso Povo está interessado mais em eleições gerais do que nas locais? Que Portugalismo, que descentralização se pretende? No entanto teremos que aceitar que 60% é mais do que 40, o constitui maioria suficiente para considerar válida a escolha nas 9 freguesias deste vasto concelho. Para não nos alongarmos muito dispensamo-nos de citar nomes, certos de que «A Voz de Loulé» o fará mais pormenorizadamente.

No entanto e dado que a selecção dos 7 elementos que compõem o elenco administrativo para a nossa Câmara, constituem um caso raro, quase inédito em relação a outras câmaras, julgamos que vale a pena uma análise, em género de fotografia sem colorido, à equipa que nos próximos anos pugnará pelos destinos do maior Concelho do Algarve.

Nenhum Médico, Engenheiro ou Advogado, nem tão pouco licenciados. Se olharmos ao passado de cada

um, podemos notar que não consta que alguém tenha sido adepto do anterior regime, muito embora também não conste que tenham estado presos por Política. Fantástico!

Isto por si só, constitui um orgulho para quantos foram às urnas, e, talvez no princípio de 1980 possamos gritar em voz alta, que o saber não é exclusivo dos universitários. Todos são credores da simpatia popular, dedicados chefes de família, incansáveis na labuta do dia a dia, com provas dadas na vida profissional. Que mais é necessário? Que mais que reis Louletanos?

Naturalmente e com toda a lógica deseja-se e exige-se, que esta equipa aureolada de virtudes, de honestidade e trabalho, se una num sólido bloco de bom entendimento Democrático.

E acima de tudo que cumpram um dever: SERVIR.

MANUEL FARIA

ELEIÇÕES E ELEITORES

RECTIFICANDO

Devido a lamentável gralha tipográfica, saiu deturpada a notícia que publicámos no último número acerca das eleições.

Na verdade, faltou a abreviatura do Partido Social Democrata logo a seguir aos nomes dos vereadores srs. Sérgio Simão Cavaco e José Teixeira Coelho (Pires), pelo que ambos figuraram como fazendo parte da FEPU — o que não é verdade.

Para ambos vai o nosso pedido de desculpas.

Um estabelecimento novo em Loulé

Abriu há dias em Loulé não apenas mais um estabelecimento, mas principalmente um estabelecimento cuja originalidade na nossa terra merece uma referência muito especial não só porque vem preencher uma lacuna que já se vinha sentindo, como ainda porque é clara demonstração do espírito de iniciativa e dinamismo de um empresário louletano que, apesar de tudo, ainda teima em criar novos postos de trabalho.

Referimo-nos ao principal gerente da firma Farrajota & Filhos, Lda. que fez abrir agora na Avenida José da Costa Mealha, 21, uma elegante casa de venda de aquários, flores naturais e artificiais, plantas ornamentais (fornecidas pela estufa da Lo-

Os buracos de Quarteira

Várias pessoas de Quarteira têm chamado a nossa atenção para o facto de largo fronteiro ao Hotel Quarteirasol continuar a merecer o pouco simpático nome de «largo dos buracos».

Considerando o movimento de turistas que por ali passam, especialmente estrangeiros, é realmente lamentável que a Câmara de Loulé ainda não tivesse agido no sentido de, pelo menos, melhorar aquele terrível piso.

Cinema Miranda

Filmes a exhibir durante os próximos 15 dias, no Cinema Miranda em Almarcil.

DOMINGO, 9 — «Uma Mulher da Rua», com David Carradine e Barbara Hershey. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

QUINTA-FEIRA, 13 — «Prostituição Clandestina», com Claudine Beccarie e Sylvia Baurdor. (Interdito a menores de 18 anos). Este filme pode ser considerado pornográfico.

SÁBADO, 15 — «Chamada para a Morte», com Ray Milland e Grace Kelly. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

DOMINGO, 16 — «Juntos são Dinamite», com Terence Hill e Bud Spencer. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

TERÇA-FEIRA, 18 — «A Minha Inconsolável Cunhadinha», com Karin Pradal e Michel Bouquet. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

QUINTA-FEIRA, 20 — «Amor em Tons Eróticos», com Harriet Andersson e Gunnar Lindblom. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

sutor em Vilamoura) e ainda produtos alimentares para peixes, gatos, cães e outros animais.

Aquamazona é uma feliz coligação da palavra água com o símbolo Amazona que é o emblema da firma Farrajota & Filhos, Lda.

Possuir um aquário é um novo entretenimento para quem, nos nossos dias, prefere passar as noites em casa a admirar pequenos seres cujo ciclo de vida tem o seu quê de apaixonante.

Aos proprietários do novo estabelecimento desejamos prosperidades na sua nova actividade.

Notícias do Ameixial

Com inteiro civismo e sem qualquer nota discordante a empanar o acto, realizaram-se as eleições para as autarquias locais, tendo à Assembleia para a eleição dos membros da Junta de Freguesia apenas concorrido os representantes de dois partidos: PS e PPD/PSD.

Conta esta freguesia com 970 eleitores, distribuídos por duas secções de voto. Votaram 594.

Durante o breve período de propaganda eleitoral, apenas se efectuou nesta aldeia um comício de esclarecimento e propaganda, levado a efeito por delegados do PS que da sede do Concelho aqui se deslocaram expressamente para esse efeito.

Os resultados obtidos foram os seguintes, na sua totalidade:

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

PS 355 votos.
PPD/PSD 210 votos.
Votos em branco, 18.
Votos nulos, 11.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

FEPU, 41 votos.
PPD/PSD, 212 votos.
PS, 303 votos.
Votos em branco, 27.
Votos nulos, 11.

CÂMARA MUNICIPAL

FEPU, 39 votos.
PPD/PSD, 193 votos.
MRPP, 28 votos

O Campinense

Por GREGÓRIO DE SOUSA

Uma história já contada, esta do Campinense. História contada numa prosa correcta, cheia de harmonia, onde as fintas, os dribles, os não-cegos eram pautados e virgulados no momento exacto.

Aqui mesmo ao lado, no Estádio Campina, escreveram-se algumas páginas dessa história que agora me propus levá-la ao conhecimento de todos quantos assim o desejem. Incitado por amigos e ajudado no meu trabalho de compilação por velhos Campinenses ainda vivos me predispuz a levar a todos os Louletanos, e não só, como apareceu o Campinense pela primeira vez, qual foi a sua actividade e o que pretende do futuro.

Ainda criança, pé descalço e bola de trapos, quando passava os dias no Estádio Campina, já ouvia contar as proezas do Campinense frente a bons clubes de Faro e Olhão.

Não faltavam ferrenhos e bairristas, amantes do futebol e do Campinense, que deliravam com as vitórias do clube. Esta ou aquela jogada, este ou aquele golo, eram contados das formas mais mirabolantes. Os mais velhos, esses, recordam com saudade as tardes de alegria, passadas no Estádio Campina, que deram nome e glória ao clube.

Neste trabalho, pobre de retórica, incompleto nos factos e datas, a minha principal intenção é levar ao conhecimento geral o nome do Campinense e a sua razão de existir.

No entanto, fiz o que estava ao meu alcance com o fim de angariar o maior volume possível de datas e factos, pessoas e coisas que directa ou indirectamente participaram na vida do clube.

O Campinense, clube popular desde a sua origem, apareceu nas lides desportivas quando um grupo de jovens com jeito de pôr o pé na bola, se propuseram agrupar-se, com o fim de praticar a modalidade de futebol, no seu clube de bairro. Assim apareceu o clube popular «Campinense» em 1940.

Populares eram os jogadores, filhos da fome e da miséria, que compunham o conjunto. Dentre eles, alguns eram, e, outros fizeram-se, óptimos executantes, os quais, mais tarde, envergaram ca-

misolas de clubes de escalão superior.

Tre-navam, quando entendiam, e isso acontecia quase todos os dias, pois só assim se justificava o conjunto e entendimento que entre todos reinava.

Livrentemente se organizaram, livremente actuavam e participavam, e, ora aqui, ora ali, iam-se impondo como bons praticantes do futebol então existente na região.

Foi pois em 1940, quando um grupo de jovens simpatizantes de «Os Belenenses», entenderam formar o Campinense. Daí que o primeiro equipamento do clube tivesse as cores de «Os Belenenses».

De acordo com informações prestadas por elementos que fizeram parte do Campinense nessa data, recordamos os nomes de alguns dos jogadores do clube de então.

Bento, Joaquim Casanova, José Vairinhos, José Anica, Pinto Coelho, José Viegas dos Santos, Vicente, Guadalupe, António Garrocho, Bengala, António Bengalinha, Manuel Pereira e tantos outros que, é neste momento impossível enunciar os seus nomes.

As botas, dizem alguns ainda presentes, foram confeccionadas por eles próprios. Com grandes serões e sacrifícios lá conseguiram, eles próprios, fabricar as suas primeiras botas de futebol.

A primeira sede do Campinense funcionou na taberna da senhora Maria Casanova, na Rua Diogo Lobo Pereira, a qual servia também para reuniões e petiscos da rapaziada naqueles tempos.

De acordo com análises feitas à actividade do Campinense, uma das principais causas da exigua e mal aproveitada actividade desportiva do clube, é justamente a falta quase permanente de uma sede e de uma Direcção que zelasse pelos destinos do clube. Pode-se mesmo afirmar que todos os interregnos a que o Campinense esteve sujeito no que se refere à sua actividade, deve-se à falta de sede e consequentemente à permanência de uma Direcção actuante.

O primeiro interregno que vai aparecer na vida do clube é justamente a seguir à morte de um dos seus elementos.

O guarda-redes Bento, ao ser dispensado à Sociedade dos Artistas a fim deste agrupamento disputar um jogo contra o Atlético, e ao sofrer uma carga de jogador adversário (a omissão do nome do jogador é propositada), morreu Bento ao fim de algum tempo, depois de ter sido internado no hospital.

(Continua)

AQUAMAZONA

É uma nova casa que abriu em Loulé para lhe proporcionar melhores facilidades de adquirir novos e mais curiosos peixes para o seu aquário.

E, se ainda não tiver, pode adquirir agora o seu aquário e embelezar a vossa casa com os nossos artigos decorativos, flores artificiais e naturais e plantas decorativas.

Pode ainda abastecer-se de produtos alimentares para peixes, cães, gatos e outros animais.

Visite AQUAMAZONA. — Av. José da Costa Mealha, 21 — LOULÉ.

Manuel Francisco Júnior

A G.N.R. de Quarteira capturou um perigoso cadastrado

(continuação da pág. 1)

a perseguição, o meliante tinha ainda em seu poder uma faca de boas dimensões.

Após as investigações a que as autoridades procederam, soube-se que o assaltante tinha um largo cadastro e era procurado pela Interpol.

Aproveitamos a oportunidade para

felicitar os valiosos elementos do posto da GNR de Quarteira por terem livrado a nossa área de mais um dos perigosos elementos cuja actividade tanto preocupava as populações.

Aliás, em Quarteira já se vive em maior tranquilidade graças à enérgica e persistente actuação dos vários elementos que compõem o posto da GNR daquela povoação.

Promoção turística

No Hotel Quarteirasol realizou-se há dias um encontro com seis agentes de viagens espanhóis que se deslocaram ao Algarve para estabelecer contactos com os nossos hoteleiros com vista a uma promoção turística da nossa província no país vizinho.

No jantar que lhes foi oferecido, estiveram presentes o sr. Sérgio Nogueira, director da Star; o Delegado da TAP em Madrid e o sr. Cabrita Neto, Presidente interino da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Sabemos que os nossos vizinhos ficaram muito bem impressionados com as unidades hoteleiras e os pontos turísticos que visitaram.

RALLYE DE PORTUGAL

— VINHO DO PORTO 1977

De 1 a 6 de Março próximo vai realizar-se o RALLYE DE PORTUGAL — VINHO DO PORTO 1977 prova que conta para o Campeonato do Mundo.

De salientar que apenas 11 competições se encontram incluídas no referido Campeonato, entre elas as de maior prestígio mundial, como é o caso do Rallye de Monte Carlo, do Safari e do Rallye de Inglaterra. Em comparação com rallyes desta envergadura a prova portuguesa impôs-se desde o primeiro ano da sua realização, então com o nome de RALLYE TAP, conquistando o interesse dos pilotos e da imprensa.

Aureolado com a distinção da me-

lhor organização, no ano passado e excelentemente colocado para que o mesmo galardão lhe seja atribuído, este ano, o Rallye de Portugal — Vinho do Porto 1977, organizado pelo Automóvel Club de Portugal, conta com o apoio do Ministério do Comércio, traduzido através da Direcção Geral de Turismo, do Instituto do Vinho do Porto e do Fundo de Fomento de Exportação e tem ainda o patrocínio da Sociedade Estoril-Sol. Numa congregação de esforços, a TAP será a transportadora oficial do Rallye, procurando-se assim que todos os intervenientes estrangeiros sejam motivados para viajar na companhia nacional.